



**Descrição:** No município de Espigão D' oeste foi verificado a ocupação de áreas de planície de inundação de Igarapé que cruza o perímetro Urbano. Estas planícies são comuns a rios e são usados para escape de aporte hidráulico em períodos de cheias, além disto foi observado o uso de aterro sem qualquer controle de compactação, o que potencializam os efeitos erosivos em períodos de vazantes, colocando assim as residências dentro da área aqui descrita em situação de risco.

**Tipologia do Processo:** Inundação

**Grau de Risco:** Alto

**Quantidade de imóveis em risco (estimativa):** 30

**Quantidade de pessoas em risco (estimativa):** 120

**Obs:** O número de moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor. Os locais que atualmente não possuem moradias, mas pertencem a planície de inundação, podem se tornar no futuro áreas de risco alto, caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

**Sugestões de Intervenções**

- Monitoramento da área em questão e retirada da população em períodos de chuvas intensas
- Obras de melhorias na infraestrutura, como, drenagens de vias, recuperação da vegetação nas margens dos rios e implantação de sistema saneamento;
- Implantação de políticas de controle urbano para evitar construções e intervenções inadequadas em áreas de inundação, por exemplo, proibir o aterramento sobre planície e exigir construção das moradias sobre pilotis;
- Implantação do sistema de alerta para chuvas anômalas, para que os moradores possam ser removidos temporariamente do local com antecedência;
- Implantação de pluviômetros e marcadores de nível d' água dos rios em diversos pontos do município, para auxiliar no alerta de cheias.

**EQUIPE TÉCNICA**

José Antonio Da Silva (REPO)

Renato Mendonça (REPO)



**Descrição:** No município de Espigão D' oeste foi verificado a ocupação de áreas de planície de inundação de Igarapé que cruza o perímetro Urbano. Estas planícies são comuns a rios e são usados para escape de aporte hidráulico em períodos de cheias, além disto foi observado o uso de aterro sem qualquer controle de compactação, o que potencializam os efeitos erosivos em períodos de vazantes, colocando assim as residências dentro da área aqui descrita em situação de risco.

**Tipologia do Processo:** Inundação

**Grau de Risco:** Alto

**Quantidade de imóveis em risco (estimativa):** 15

**Quantidade de pessoas em risco (estimativa):** 60

**Obs:** O número de moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor. Os locais que atualmente não possuem moradias, mas pertencem a planície de inundação, podem se tornar no futuro áreas de risco alto, caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

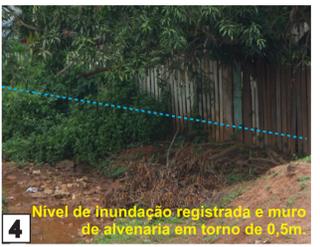
**Sugestões de Intervenções**

- Monitoramento da área em questão e retirada da população em períodos de chuvas intensas
- Obras de melhorias na infraestrutura, como, drenagens de vias, recuperação da vegetação nas margens dos rios e implantação de sistema saneamento;
- Implantação de políticas de controle urbano para evitar construções e intervenções inadequadas em áreas de inundação, por exemplo, proibir o aterramento sobre planície e exigir construção das moradias sobre pilotis;
- Implantação do sistema de alerta para chuvas anômalas, para que os moradores possam ser removidos temporariamente do local com antecedência;
- Implantação de pluviômetros e marcadores de nível d' água dos rios em diversos pontos do município, para auxiliar no alerta de cheias.

**EQUIPE TÉCNICA**

José Antonio Da Silva (REPO)

Renato Mendonça (REPO)



**MAPA DE RISCOS NATURAIS URBANOS**

Fonte: Ação Emergencial para Reconhecimento de Áreas de Alto e Muito Alto Risco a Movimentos de Massas e Enchentes, CPRM Abril 2017.

**ESPIGÃO DO OESTE - RO**

PROJETO CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL-CPRM AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RONDÔNIA

(ANEXO 09)